

RELATÓRIO

E

CONTAS

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA E BENEFICÊNCIA  
MISERICÓRDIA DE ALVERCA

ANO DE 2018



## Índice

	Pág.
<b>1. CONTAS</b> .....	<b>03</b>
DISCRIMINAÇÃO DAS CONTAS 2018 .....	04
PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	25
NOTA DA DIREÇÃO .....	26
GESTÃO E ESTRATÉGIA DA DIREÇÃO .....	32
• Recursos Humanos .....	32
• Formação .....	33
• Equipamento / Instalações .....	34
• Ações Inspetivas .....	34
• Serviço Social / ERPI SEDE .....	35
• Cantina Social .....	38
• Estágios Profissionais e Curriculares .....	38
• Horas Comunitárias / ERPI SRA GRAÇA .....	39
• Atividades Sócio Culturais .....	41
NOTAS FINAIS DA DIREÇÃO .....	47
<b>2. CORPOS GERENTES</b> .....	<b>48</b>



# 1. CONTAS



**BALANÇO MODELO REDUZIDO**  
**DEZEMBRO 2018**

Montantes expressos em Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis.....	5	1.861.356,28	1.842.396,72
Investimentos financeiros.....		5.271,25	6.958,13
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/associados/membros.....			
		<b>1.866.627,53</b>	<b>1.849.354,85</b>
<b>Activo corrente:</b>			
Inventários.....	7	1.682,04	5.571,54
Clientes.....	13.1	23.172,32	27.952,02
Estado e outros entes públicos.....	13.7	18,30	18,30
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/associados/membros.....			
Outras contas a receber.....	13.2	1.438,73	12.481,06
Diferimentos.....	13.3	5.331,95	6.240,06
Outros activos financeiros.....			
Caixa e depósitos bancários.....	13.4	41.753,60	14.550,38
		<b>73.396,94</b>	<b>66.813,36</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>1.940.024,47</b>	<b>1.916.168,21</b>

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos.....	13.5	47.263,46	47.263,46
Resultados transitados.....		247.775,09	269.677,51
Excedentes de revalorização.....		18.566,50	18.566,50
Outras variações nos Fundos Patrimoniais.....		1.260.079,11	
		<b>1.573.684,16</b>	<b>335.507,47</b>
Resultado líquido do período.....		70.179,27	(17.746,62)
<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>		<b>1.643.863,43</b>	<b>317.760,85</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores.....	13.6	93.637,37	120.255,49
Estado e outros entes públicos.....	13.7	51.653,73	37.338,34
Financiamentos obtidos.....	6	22.169,94	33.171,74
Diferimentos.....			1.250.007,09
Outras contas a pagar.....	13.8	128.700,00	157.634,70
<b>Total do passivo</b>		<b>296.161,04</b>	<b>1.598.407,36</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>1.940.024,47</b>	<b>1.916.168,21</b>



**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO**  
Dezembro 2018

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados.....	8	1.089.875,72	1.127.711,89
Subsídios, Doações e legados à exploração.....	10	526.297,10	564.542,08
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	7	(171.880,15)	(137.150,01)
Fornecimentos e serviços externos.....	13.10	(368.774,95)	(448.537,31)
Gastos com o pessoal.....	11	(1.053.924,16)	(1.111.980,61)
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Outras imparidades (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....	13.11	136.503,00	62.240,51
Outros gastos e perdas.....	13.12	(12.375,99)	(2.355,45)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>145.720,57</b>	<b>54.471,10</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		(74.488,78)	(73.873,69)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>71.231,79</b>	<b>(19.402,59)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos.....			1.706,58
Juros e gastos similares suportados.....	13.13	(1.052,52)	(50,61)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>70.179,27</b>	<b>(17.746,62)</b>
Imposto sobre o rendimento do período.....			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>70.179,27</b>	<b>(17.746,62)</b>



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Euros)

	Exercícios	
	2018	
<b>Fluxos de caixa das Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes	43 119,59	
Pagamentos a Fornecedores	(414 309,82)	
Pagamentos ao Pessoal	(870 522,69)	
<b>Fluxos gerados pelas operações</b>	<b>(1 241 712,92)</b>	
Recebimento de imposto sobre o Rendimento		
Pagamento de imposto sobre o Rendimento		
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	606 586,46	
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>(635 126,46)</b>
<b>Fluxos das Actividades de Investimento</b>		
Recebimentos provenientes de :		
Ativos Fixos Tangíveis	84 675,00	
Ativos Fixos Intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outro Ativos		
Subsídios ao Investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Pagamentos respeitantes a :		
Ativos Intangíveis		
Ativos Tangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros Ativos		
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>84 675,00</b>
<b>Fluxos de caixa das Actividades de Financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de :		
Financiamentos obtidos		
Realizações de Capital e de outros instrumentos de Capital Próprio		
Subsídios e doações	588 709,00	
Outras Operações de Financiamento		
Cobertura de prejuizos		
Pagamentos respeitantes a :		
Financiamentos obtidos	(10 001,80)	
Juros e gastos similares	(1 052,52)	
Dividendos		
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio		
Outras Operações de Financiamento		
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b>577 654,68</b>
Variação de Caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		27 203,22
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		14 550,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período		41 753,60



## 1. Identificação da Entidade

---

A Associação Assistência Beneficência Misericórdia de Alverca é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede na Rua 9 de Agosto, n.ºs.30/32, em Alverca do Ribatejo, que desenvolve, como atividade principal, atividades relacionadas com lar, centro de dia e apoio domiciliário.

## 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

---

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2012 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) - Portaria n.º 105/2012 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) - Portaria n.º 106/2012 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL - Aviso n.º 6726-B/2012 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

## 3. Principais Políticas Contabilísticas

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:



### **3.1. Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

#### **3.1.1. Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

#### **3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

#### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes e associados.

### **3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

#### **3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis**

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzidos das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização.



Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor patrimonial na data de atribuição.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais. As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5 a 10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	4 a 10
Outros Ativos fixos tangíveis	5 a 10

### 3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor na data de atribuição.

### 3.2.3. Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

### 3.2.4. Inventários

Os "Inventários" estão registados pelo custo de aquisição.



### 3.2.5. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos os "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resultar numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado de:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### Clientes e outras contas a receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.



### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### **3.2.6. Fundos Patrimoniais**

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

#### **3.2.7. Provisões**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

#### **3.2.8. Financiamentos Obtidos**

##### Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

##### Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.



De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos directos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "*Fornecimentos e Serviços Externos*".

### **3.2.9. Estado e Outros Entes Públicos**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "*As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;*
- b) "*As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) "*As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.*"

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

*"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem*



*depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:*

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### **4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

Verificaram-se varias alterações na politica contabilística e alterações nas estimativas e erros da seguinte forma: De acordo com o Sistema de Normalização Contabilística os subsídios para aquisição ou construção de imobilizado corpóreo deve ser contabilizado na conta de fundos patrimoniais 593 -Subsidios. Estava contabilizado de forma errada na conta 28 - Diferimentos no valor de 1.228.840.52 €. Esta situação alterou de forma significativa os seguintes rácios. Solvabilidade 2017 = 0,22 , 2018 = 5,31 , Autonomia Financeira 2017 = 16.6



%, 2018 = 84.7 %. No imobilizado corpóreo existia, no mapa respectivo, equipamentos negativos, situação que não se existe nem se sabe de onde vem. Foram feitas as correções a estes erros.

## 5. Ativos Fixos Tangíveis

### Bens do domínio público

A Entidade usufrui dos seguintes "Ativos Fixos Tangíveis" do domínio público:

Bens do domínio público - Ativos Fixos Tangíveis
Descrição
Edifício Sede - Rua 9 de Agosto 1990, nº30/32
Edifício - Rua Miguel Bombarda, nº1 a 7
Viaturas
Mobiliário Diverso
Equipamento Básico

### Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:



31 de Dezembro de 2018

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Correções	Saldo em 31-Dez-2018
<b>Custo</b>				
Terrenos e recursos naturais	7 583,94	17 725.00	-	25 308,94
Edifícios e outras construções	2 466 402.99	53 175.00	67 713.67	2 587 291,66
Equipamento básico	312 597,69	-	-	312 597,69
Equipamento de transporte	194 914.70	-	-	194 914.70
Equipamento administrativo	158 839.40	-	-	158 839.40
Outros Ativos fixos tangíveis	57 858,36	2 190.90	-	60 049,26
<b>Total</b>	<b>3 198 197.08</b>	<b>73 090.90</b>	<b>67 713.67</b>	<b>3 339 001,65</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>				
		<b>Depreciações</b>	<b>Correções</b>	
Edifícios e outras construções	746 079,02	61 567,34	47 249.11	854 895.47
Equipamento básico	286 290.73	4 221.16	0.01	290 511.88
Equipamento de transporte	141 647.95	4 220.50	107.00	145 975.45
Equipamento administrativo	127 208.78	4 205.92		131 414.70
Outros Ativos fixos tangíveis	54 574,00	273.86	(0.01)	54 847.87
<b>Total</b>	<b>1 355 800.48</b>	<b>74 488.78</b>	<b>47 356.11</b>	<b>1 477 645.37</b>

## 6. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2018			2017		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	1 759.85	-	1 759.85	5 759,85	-	5 759,85
Loações Financeiras	20 410.09	-	20 410.09	27 411.89	-	27 411.89
<b>Total</b>	<b>22 169.94</b>	<b>-</b>	<b>22 169.94</b>	<b>33 171.74</b>	<b>-</b>	<b>33 171.74</b>



## 7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição		Compras 2017		Inventário em 31-Dez-2017	Compras 2018		Inventário em 31-Dez-2018
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	136 589.44	-	6 132,11	168 800.07	-	1 682.04
Total	-	136 589.44	-	6 132,11	168 800.07	-	1.682.04
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				137 150.01			171 880.15
Variações nos inventários da produção				-			-

## 8. Rédito

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
Vendas	-	-
Lares	904 994.05	927 312,51
Centro de Dia	82 792.01	81 143,90
Apoio Domiciliário	65 997.56	56 081.43
Outros	36 092.10	63 174.05
Total	1.089 875.72	1 127 711.89



## 9. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

### Provisões

Nos períodos de 2017 e 2018, não foram consideradas quaisquer provisões.

## 10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2017 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2018	2017
	-	-
Centro Regional da Segurança Social	507 170.41	525 427.02
IEFP	2 165.29	3 740.06
Autarquias	8 487.50	20 022.50
Outros	8.473.90	15 352.50
Total	526 297.10	564 542.08

## 11. Benefícios dos empregados

Os órgãos diretivos da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2018 foi de 82 e em 31/12/2017 foi de 82.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:



Descrição	2018	2017
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	847 912.25	890 902.04
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	188 012.71	197 132.32
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	10 675.48	16 519.10
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	7 323.72	7 427.15
Total	1 053 924.16	1 111 980.61

## 12. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.



### 13.1. Clientes

A rubrica "Clientes" tinha, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

### 13.2. Outras contas a receber

Descrição	2018	2017
Clientes e Utentes c/c	23 172.32	27 952.02
Clientes	-	-
Utentes	23 172.32	27 952.02
Total	23 172.32	27 952.02

A rubrica "outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

Descrição	2018	2017
Devedores por acréscimos de rendimentos		9 000,00
Outros Devedores	1 438.73	3 481.06
Perdas por Imparidade	-	-
Total	1 483.73	12 481.06

### 13.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Diferimentos" engloba os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Gastos a reconhecer		
Seguros	5 331.95	6 240.06
Total	5 331.95	6 240.06
Rendimentos a reconhecer		
Construção e ampliação do Edifício	0	1 228 840.42
Mensalidades		21 166.67
Total		1 250 007.09



### 13.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontra-se com os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Caixa	1 465.92	1 669.92
Depósitos à ordem	40 287.68	12 880.46
Depósitos a prazo	-	-
Outros	-	-
Total	41 753.60	14 550.38

### 13.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2018
Fundos	47 263,46	-	-	47 263,46
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	269 677.51	-	17 746.62	247 775.09
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	18 566,50	-	-	1.260 079.11
Total	335 507.47	-	-	1 573 684.16

### 13.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	93 637.37	120 255.49
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Total	93 637.37	120 255.49



### 13.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	18,30	18,30
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Outros Impostos e Taxas	-	-
<b>Total</b>	<b>18,30</b>	<b>18,30</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	10 285.45	6 813.19
Segurança Social	41 630.13	30 525.15
Outros Impostos e Taxas	-	-
<b>Total</b>	<b>51 635.43</b>	<b>37 338.34</b>

### 13.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	128 700.00	-	155 730.83
Remunerações a pagar	-	128 700.00	-	155 730.83
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	1 261.25
Outros credores	-	948.99	-	642.62
	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>129 648.99</b>	<b>-</b>	<b>157 634.70</b>



### 13.9. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2018 e 2017, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2018	2017
Doações imoveis	70 900.00	
Doações	8 473.90	9 894.34
Reembolso IRS e IVA	6 673.06	5 697.04
Total	86 046.96	15 591.38

### 13.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	151 853.67	128 154.52
Materiais	7 005.78	17 651.00
Energia e fluidos	89 120.08	79 523.15
Deslocações, estadas e transportes	1 033.05	948.65
Serviços diversos (*)	119 762.37	222 259.99
Limpeza	36 267.39	120 616.31
Material Clinico	7 810.30	41 963.25
	-	-
Total	368 774.95	448 537.31



### 13.11. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	3575.00	
Donativos		9 894.34
Imputação subsídios para investimentos	39 661,31	39 661.32
Venda de energia	1 178.17	1 012.55
Restituição de Impostos		5 697.04
Alienação Imoveis	81 100.00	
Outros rendimentos e ganhos	10 988.52	5 975.26
Total	136.503.00	62 240.51

### 13.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	7 641.71	257.55
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Outros Gastos e Perdas	4 734.28	2 097.90
Total	12 375.99	2 355.45



### 13.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	1 052.52	50.61
Total	1 052.52	50.61
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0	1 706.58
Total	0	1 706.58
Resultados financeiros	0	1 655.97

### 13.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não foram conhecidos factos após a data da elaboração do balanço, que tenham impacto nas contas apresentadas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pela Direção no dia 19 de Março de 2019.

Alverca, 01 de março de 2019

O Técnico Oficial de Contas

A Direção



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

### Acta nº 61

Ao dia 01 de Março de 2019 pelas 21 horas reuniram na sede da A.A.B. Misericórdia de Alverca os membros do Conselho de Fiscal, para análise das peças finais de apresentação de contas do ano de 2018.

Foram analisadas as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 salientando-se o Balanço, Demonstração de Resultados por Natureza, Anexo e balancete.

Da análise a esses documentos verifica-se a existência de resultado líquido positivo de 70.179.27€. No entanto este resultado, apesar de bem positivo, reflete uma realidade aparente. Sem a venda do imóvel da Rua da Boca Lara no valor de 81.100.00 € a Associação apresentaria um resultado negativo de 10.920.73 €.

A situação atrás descrita vem demonstrar que apesar de se verificar uma melhoria significativa em relação ao ano de 2017 ainda é insuficiente para as necessidades correntes.

Verificam-se no entanto fatores positivos, nomeadamente no prazo médio de pagamentos a Fornecedores.

Verificou-se uma alteração na estrutura do Balanço nomeadamente nos fundos Patrimoniais, que passaram a cumprir o estabelecido no SNC-ESFL. Fomos no entanto alertados para algumas alterações que se verificaram, ao nível do balanço, para correções técnicas que se verificavam no Balanço de 2017.

Face a estes pressupostos, e após uma análise sumária das contas e da sua discussão, o Conselho Fiscal da AABMA reunido na data e hora indicada decidiu-o por unanimidade dar parecer positivo às contas apresentadas pela Direção respeitantes ao exercício de 2018.

O Conselho Fiscal

João Batista Arcadinho  
José Manuel Pascoalinho das Neves  
Rosa Maria Rodrigues Neto



**Caros Associados,**

A Direção da AABMA - Associação de Assistência e Beneficência Misericórdia de Alverca, vulgarmente apelidada de Misericórdia de Alverca, vem submeter à vossa apreciação, o presente Relatório e Contas de 2018, para posterior discussão e votação, de acordo com o disposto nos Estatutos, sendo o mesmo acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal.

Agradecemos a presença inestimável de todos os Associados e o contributo que os mesmos possam dar, neste momento de reflexão, sobre a análise e avaliação de desempenho da Direção da nossa Instituição.

**INTRODUÇÃO**

O Relatório de Atividades e Contas de 2018 é um documento obrigatório anual e elaborado pela Direção, de acordo com o previsto nos estatutos, o qual contou com a colaboração dos técnicos implicados diretamente nas atividades sociais e culturais da Instituição, os responsáveis administrativos e outros, bem como o Contabilista certificado, da empresa Rocha Conta, Lda..

O documento está dividido em duas partes, sendo que a primeira tem o seu enfoque na operacionalidade e a segunda nos aspetos financeiros e contabilísticos.

Na primeira parte trataremos de aspetos relacionados com a atividade da Instituição, isto é: a prossecução dos objetivos, que são a atividade própria e fundamental da Misericórdia, definidos nos Estatutos, nos seguintes termos:

- a) Apoio à integração social e comunitária;
- b) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez;
- c) Apoio nas situações de falta ou diminuição dos meios de subsistência ou da capacidade para o trabalho;



- d) Qualquer outra atividade/finalidade plasmada no Estatuto Jurídico das IPSS e que corresponda a uma necessidade da população - alvo da instituição.

Na segunda parte trataremos dos aspetos financeiros e contabilísticos exigidos por lei, sendo o **Balço e a Demonstração de Resultados** acompanhados das notas explicativas, cujo objetivo é o de facilitar e simplificar o máximo possível a sua interpretação.

O referido documento foi aprovado pela Direção, submetido à aprovação do Conselho Fiscal para emissão da análise e parecer, para posterior aprovação pela Assembleia Geral no dia 19 de Março de 2019.

Após aprovação pela Assembleia Geral o documento final será submetido eletronicamente à plataforma OCIP, criada pela Segurança Social para o efeito, onde serão verificadas e validadas as contas.

Terminamos esta Introdução, deixando aqui o testemunho da nossa gratidão pelo contributo dado por **todos**, sem exceção, nomeadamente os trabalhadores, o corpo clínico, os parceiros, os fornecedores e todos os que de alguma forma, contribuíram para aumentar a cadeia de valor, no trabalho desenvolvido pela Instituição, em prol do bem-estar dos nossos utentes.

**O nosso Muito Obrigada. Bem-haja!**

## **MISSÃO**

A **MISSÃO** da Misericórdia de Alverca é a prestação de um serviço de excelência, adequado a cada utente, promovendo a qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos e suas famílias, respondendo às suas necessidades, protegendo-os na velhice e na invalidez. Desenvolver um trabalho de parcerias em rede com outras instituições, cujos objetivos se identifiquem com a nossa instituição, na mobilização da comunidade para as causas da ação social.



## **VISÃO**

A Misericórdia quer continuar a ser uma Instituição de referência da ação social, reconhecida como parceira fundamental ao nível do desenvolvimento concelhio, comprometida com a comunidade em que se insere na promoção no desenvolvimento da atividade social, da economia local e da cultura, assumindo-se como agente de implementação de estratégias de bem-estar, através do reconhecimento da qualidade dos serviços prestados.

## **VALORES**

A Misericórdia valoriza o respeito, a humanidade e a dignidade da pessoa, baseando-se no conhecimento das suas reais necessidades, prestando, assim, um serviço sustentado nos princípios morais e éticos.

## **DESEMPENHO DA DIRECÇÃO**

Como sabem, o ano de 2018 foi marcado por uma renovação na Direção, substituindo uma presidência de longos anos. A novidade e as vicissitudes com que se confrontou a Direção, sobretudo pela surpresa em relação ao estado, financeiro e de gestão de recursos materiais e humanos, em que se encontrava a Instituição foi total. No entanto, a Direção em funções soube, paulatinamente, ir resolvendo os desafios que foram surgindo, com o apoio dos associados. Aliás, a marca mais saliente que, sem modéstia, se pode retirar deste primeiro ano é a criação de uma relação de transparência e proximidade com os associados, que se tem traduzido em assembleias participadas, nas quais, com debate crítico, se tem dado a conhecer as dificuldades e conquistas da nossa instituição, através de relato circunstanciado.

A novidade e dimensão da tarefa assumida teve, sem dúvida, um peso pessoal não previsto por quem assumiu as funções, levando a que fosse necessário proceder a renovações na composição



da Direção - fundamentadas por motivos pessoais de cada um dos membros cessantes -, nos termos estatutariamente previstos. Aos membros da Direção que tiveram que sair, João Mouro, Elsa Lopes, Gabriela Henriques, fica o reconhecimento sincero por quanto deram, sendo os resultados deste ano o reflexo do trabalho de todos (os que estão e os que estiveram).

No entanto, esta Direção mantém o ânimo e vontade de continuar o projeto comum que une os seus membros: assegurar a existência e autonomia da AABMA, preservando a sua história e importantíssima missão social. Este objetivo, que é um desiderato permanente, foi prosseguido com sucesso, tendo sido afastadas as sombras da diluição da AABMA em outras instituições.

O percurso trilhado foi, porém, difícil, sendo, na verdade, um trabalho contínuo. Aos que esperaram encontrar neste relatório a afirmação da resolução de todos os problemas da AABMA, prevenimos, desde já, que buscam debalde! A consciência da responsabilidade e seriedade da tarefa assumida não permite que encetemos tal exercício vazio de autopromoção. A tarefa desta Direção tem sido, precisamente, identificar, com rigor, os erros do passado e as ineficiências anacrónicas, para, depois, tomar as medidas necessárias para corrigir os problemas ao longo deste mandato que completou há pouco o seu primeiro ano.

Há questões e alterações que são fáceis de implementar, e essas, como sejam a redução de custos ruinosos e alteração de métodos de trabalho incorretos, foram implementadas de imediato. No entanto, há outro tipo de mudanças que não têm essa natureza imediata. Que carecem de tempo para alterar hábitos e formar uma cultura organizacional, que, em alguns aspetos, inexistem. Sendo que, em alguns casos, as mudanças que carecem de tempo, requerem, ainda, meios materiais, que são consabidamente escassos.

As mudanças, para melhor, em prol dos utentes e dos nossos trabalhadores vão sendo feitas na medida do possível, sem promessas vãs e sem hipotecar o futuro, a autonomia e a sustentabilidade da instituição.



Exemplos de mudanças, que *infra* serão referidas, são as inovações em relação à organização de recursos humanos, ultrapassando práticas casuísticas sem justificação racional. Como exemplo dos investimentos, temos a obras e reparações que foram necessárias aos equipamentos, que, pese embora fossem custos inesperados, num ano que se avizinhava de contenção, foram assumidas e efetivadas, mantendo uma linha de sustentabilidade.

Assim, não só nos afastámos da falência e da perda de autonomia, como conseguimos dar resposta a necessidades prementes de manutenção e alterações que eram até aqui inviabilizadas pelo sufoco financeiro experienciado.

Neste cenário de dificuldades, que será, porventura, comum a tantas IPSS, aqui talvez agravada por opções que se tem por incompreensíveis (e cujo fundamento e suporte inexistente), importaram, ainda, os problemas gerados pelas dívidas de IVA, resultantes de uma incúria dos serviços de contabilidade anteriormente responsáveis pelo tratamento desta questão. Este problema, nos seus traços essenciais está, no entanto, ultrapassado, tal como foi sendo relatado nas diversas Assembleias Gerais.

Por outro lado a gestão desta Direção deparou-se com dificuldades contabilísticas pela falta de definição no modo de tratamento das diferentes rúbricas o que não ajudou a uma correta identificação dos proveitos bem como a dificuldade de avaliação de desempenho, numa necessidade de análise de desvios entre os gastos e os rendimentos de 2017, em relação ao orçamentado para 2018 e os gastos e rendimentos do mesmo ano.

Esperamos conseguir em 2019 uma informação temporalmente ajustada, maior transparência e com resultados mais fidedignos, no que se refere aos rendimentos e gastos com a necessária e correta repartição de custos para cada uma das valências, bem como para a ERPI da Sr<sup>a</sup>. da Graça, o que permitirá um resultado mais real, com leituras qualitativas e quantitativas que nos permitam fazer as necessárias correções em tempo real.

Foi, assim, um ano de luta contra adversidades, que é o início, que reputamos de bem-sucedido, de uma tarefa longa. Este ano, aqui refletido, não é o fim do caminho, é, no entanto, uma



fundação sólida em que nos apoiamos, com orgulho, e com a consciência de que chegámos ao fim com uma situação melhor do que aquela que encontrámos. Chegámos ao fim do ano com a certeza de que com o apoio dos trabalhadores, utentes e famílias, fizemos o possível para eliminar os perigos urgentes e começar a preparar de uma AABMA forte, unida e sustentável, à altura do seu papel e missão neste momento histórico.

As IPSS estão, muitas vezes, sob ataque: do Estado, que, desde logo, não cumpre funções que são primeiramente suas e que, ainda assim, quer negar-se a participar na justa medida; e, tantas vezes, de outros interesses que subalternizam a sua função social. A vida de uma IPSS, para seguir a marcha da sustentabilidade não é, por vários motivos, fácil: esse é, no entanto, um desafio que assumimos e do qual não nos desviamos. O compromisso desta Direção, do qual o presente ano é um reflexo, é de melhorar, realisticamente, uma situação que não era boa, rumando a uma sustentabilidade que ainda não se alcançou, mas para a qual foram dados os primeiros e seguros passos.

Uma última palavra introdutória é devida, com o intuito de expressar gratidão pela feliz interação entre os órgãos eleitos, sem a qual os resultados obtidos não seriam possíveis, embora, naturalmente, a Direção assuma a responsabilidade por quaisquer críticas que os associados entendam ser pertinentes.

## ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS

1.º Relativamente ao desempenho da Sr.ª. da Graça, não dispusemos, ao longo de 2018, da informação contabilística necessária e completa para elaboração de um relatório, que permita apresentar um documento em Assembleia Geral, para discussão e votação da sua continuidade.

2.º Segundo esta Direção conseguiu apurar, os planos de extinção da AABMA, através da fusão com a Fundação CEBI, **que foram rejeitados pelos associados, numa expressiva eleição a Direção ora em funções**, foram fruto de trabalho apenas dos titulares dos órgãos da AABMA, sendo negados oficialmente pelos membros da Fundação. Esta opção, se é que alguma vez o foi,



está completamente afastada, pelo menos enquanto se mantiver esta Direção e o apoio de quantos elegeram estes órgãos sociais.

## GESTÃO ESTRATÉGICA DA DIREÇÃO

### • RECURSOS HUMANOS

A Direção, ao nível dos recursos humanos, deparou-se com colaboradores insatisfeitos e desmotivados, pelo que decidiu tomar algumas medidas estratégicas de reorganização dos serviços, tendo elaborado para efeito um novo organigrama, o qual foi submetido à apreciação dos trabalhadores, para reflexão e apresentação de sugestões. Esta ação, numa perspetiva de participação ativa de todos os colaboradores, felicitou a aceitação e a melhoria das relações interpessoais com as chefias e entre os seus pares.

Assim, a metodologia utilizada, teve como objetivo:

- 1) Definição do modo de atuação dos diversos trabalhadores por local de trabalho e por função desempenhada;
- 2) O edifício foi dividido por zonas, ficando definido o pessoal adstrito em cada zona;
- 3) Foram criadas equipas fixas por piso, quer em relação às ajudantes de lar quer em relação aos serviços auxiliares de limpeza;
- 4) Foi criadas equipas fixas de ajudantes de lar e auxiliares de limpeza, para as valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Acresce referir que, a definição de equipas fixas trás vários benefícios acrescidos, sobretudo no que se refere ao Apoio Domiciliário por ser um serviço prestado fora da Instituição, pela imagem que deixamos transparecer mas, sobretudo, porque entramos diariamente nos locais de privacidade dos utentes e na sua intimidade, estabelecendo-se assim um clima de afetos que consideramos ser da maior importância, quando tratamos de pessoas fragilizadas pelas doenças e incapacidades, evitando deste modo devassar o seu espaço.



- 5) Ao nível do Centro de Dia e do Lar as equipas fixas, permitem um acompanhamento mais próximo do utente e da sua família, um melhor acompanhamento e feedback para as equipas de saúde da evolução física e psíquica do utente. Mais informamos que o Centro
- 6) não tinha uma equipa definida ou seja, as ajudantes de lar desciam dos pisos, de uma forma aleatória, conforme as suas disponibilidades de tempo.
- 7) Foram elaborados horários de trabalho anuais, de acordo com a legislação em vigor;
- 8) Os novos horários definem claramente o turno a efetuar (manhã, tarde ou noite) num determinado dia do ano, o que permite por um lado gerir o pessoal com uma previsão antecipada, o que facilita a substituição dos trabalhadores em caso de impedimento ou férias;
- 9) No final do ano foram distribuídos a cada funcionário o respetivo horário anual, com a indicação do local de trabalho, qual foi elaborado de acordo com a legislação em vigor.

Só, com um conhecimento profundo do trabalho desenvolvido pelos nossos colaboradores da Instituição, se consegue elaborar as estratégias acima referidas, permitindo assim o crescimento individual ao nível do trabalho com reflexos que, salvo melhor opinião, consideramos ter um impacto muito positivo no dia a dia da Instituição.

#### • **FORMAÇÃO**

Foram efetuadas ações de formação com trabalhadores dos dois equipamentos, conforme abaixo se indica:

- **“Cuidados à Pessoa idosa com Diabetes”**, em parceria com a Entrajuda (inscrição de 4 Ajudantes de Ação Direta com um total de 16h);
- **“Estratégia de intervenção na demência”** ministrada pela FITI (Federação das Instituições da Terceira Idade). Esta ação de formação foi dividida em 3 grupos, num total de 36h por ação, e contou com a participação de 33 trabalhadoras: Ajudantes de



- Ação Direta, Auxiliares de Serviços Gerais e Técnicas Serviço Social e Animação socio cultural.
- "Intimidade sexual no envelhecimento" também realizada pela FITI teve uma carga horária de 7 h e participaram 14 funcionárias de diferentes setores.
- **EQUIPAMENTO/INSTALAÇÕES**

Com o intuito de melhorar o atendimento, comunicação e mesmo a imagem da própria instituição foram criados dois novos gabinetes:

1. Local: Junto à secretaria - Destinado ao atendimento à comunidade/familiares dos utentes, bem como, realização de reuniões com fornecedores ou outros, que conosco estabeleçam contato.
2. Local: Sala de convívio - Destinado à utilização por parte da Animação Socio Cultural numa perspetiva de proximidade aos utentes, com o objetivo de fomentar e alargar a comunicação, uma vez que, anteriormente o serviço de Animação encontrava-se a funcionar na cave do edifício.

- **AÇÕES INSPETIVAS**

O ano de 2018 foi marcado, também, por ações/visitas de acompanhamento/vistorias de diversas entidades, numa ótica pedagógica e de utilização das melhores práticas, nomeadamente:

- Autoridade de Saúde Pública da Unidade de Saúde Pública do ACES do Estuário do Tejo (Forte da Casa), que se inteirou do "modus operandi" no que se refere ao manuseamento e preparação da medicação, tendo sido alterado o procedimento para o sistema de blisters, preparados semanalmente pela Farmácia Central de Alverca;



- Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) apresentou algumas necessidades de alteração de práticas correntes, no que se refere ao transporte dos alimentos confeccionados e distribuídos na valência de SAD, as quais foram corrigidas e seguidas conforme as indicações daquele organismo;
- Instituto de Proteção e Assistência na Doença (ADSE) solicitou presencialmente dados relativos aos nossos utentes integrados neste subsistema nomeadamente: nome dos
- utentes e do médico responsável pelas declarações médicas prescritas para reembolso de produtos de incontinência, medicamentos, fisioterapia entre outros.

## SERVIÇO SOCIAL

*Relativamente ao Serviço Social, decidimos dividir em duas partes o trabalho desenvolvido nos dois equipamentos da Misericórdia - ERPI Sede e ERPI Sr<sup>a</sup> da Graça, muita embora, muitos dos trabalhos desenvolvidos sejam comuns aos dois equipamentos.*

- ERPI SEDE

A intervenção social das técnicas afetas às valências de Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, caracterizou-se por um conjunto de ações inerentes à profissão, nomeadamente entrevistas de diagnósticos, acolhimento de novos utentes, identificação de problemáticas, que se traduziu no acompanhamento e/ou o encaminhamento de situações num trabalho de apoio psicossociofamiliar de proximidade à comunidade.

Numa perspetiva de um desempenho eficaz e fiável dos trabalhadores diretos, procedeu-se à realização de 93 Planos Individuais de Cuidados (PIC) dos utentes da valência de lar durante o ano de 2018, com as respetivos ajustes decorrentes das alterações das necessidades de cada utente, aplicando a escala de Barthel, numa perspetiva de avaliação e interpretação dos



resultados obtidos, o que permite determinar sobre a situação da real dependência de cada utente em cada momento.

Para efetuar o referido trabalho foram utilizados instrumentos de utilização diária ao dispor de cada profissional, como sejam os livros de ocorrências, registos de ocorrências individuais, reuniões internas e externas com todos os profissionais implicados no processo de análise e de posterior decisão.

Uma intervenção orientada e dirigida pressupõe o levantamento das necessidades dos utentes a fim de estabelecer critérios de cuidados individualizados para que a monitorização e fase de adaptação dos utentes se traduza numa integração fácil e harmoniosa.

Para traçar os planos atrás descritos, foram aplicadas aos utentes de lar 69 fichas de avaliação multidimensional. Posteriormente, foi utilizada a escala de Barthel que, nos fornece uma interpretação dos resultados, através de uma pontuação total, que poderá ser reutilizada e verificarmos, assim, a evolução (ou não) da dependência do utente.

Acresce referir que, na valência de centro de dia, em colaboração com o setor de enfermagem, foi instituída uma folha terapêutica de medicação diária para cada idoso.

Os 159 atendimentos realizados à comunidade, numa ótica de informar, orientar e encaminhar, comprovam que a população conhece a Instituição e procura os nossos serviços. A maior parte dos atendimentos visam uma integração em lar, contudo, cada vez mais, a valência de centro de dia, é também bastante uma alternativa muito procurada.

Relativamente às admissões foram integrados 24 utentes na valência de lar e 23 em centro de dia. Importa referir que por cada admissão foi elaborado um Plano de Acolhimento Individual (PAI).

Importa ainda referir as 233 noites de residência temporária que a instituição conseguiu disponibilizar para utentes em recuperação física que, na maioria dos casos, foram após alta hospitalar.



Dos atendimentos à comunidade resultaram 21 admissões na valência do Serviço de Apoio Domiciliário. Mediante os serviços disponíveis da valência, verificou-se que a alimentação continua a ser o mais pretendido, dado que, dispomos de alimentação confeccionada pelos nossos trabalhadores, com produtos de elevada qualidade, reconhecida pelos nossos utentes. É salientar que ao longo do ano em análise, diminuí o número reclamações quanto ao referido serviço. De notar que houve um aumento da procura do serviço de Higiene Habitacional a domicilio, dado que as dificuldades físicas inerentes (próprias da) à própria idade impossibilita a realização deste tipo de tarefas.

Foram realizadas 43 visitas domiciliárias para levantamento de necessidades, com base em sinalizações feitas por familiares e/ou parceiros comunitários (Centro de Saúde de Alverca, PSP, Centro comunitário de Arcena, entre outros).

As referidas visitas, resultaram em admissões para as valências de Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia, de acordo com a problemática identificada e tendo em conta os problemas físicos e intelectuais do indivíduo bem com a realidade sociofamiliar do mesmo.

Na valência de Apoio Domiciliário o acompanhante é feito diariamente através reuniões informais com a equipa de Higiene Pessoal e equipa de Alimentação e Higiene Habitacional. Existe uma relação de proximidade com o utente/família que se traduz em telefonemas diários, registo de ocorrências e encaminhamento para as entidades competes, caso ocorra alguma situação análoga (Será anómala).

Procedeu-se à elaboração da carta social por valência, com o objetivo facilitar e sistematizar, através da web, o acesso à informação e à rápida consulta das várias respostas sociais existentes no país. Este é um trabalho de atualização de dados das respostas sociais, da sua caracterização e localização bem como das entidades e equipamentos tutelados pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança social.



- **CANTINA SOCIAL**

Foi levado a cabo, a redução do número de refeições servidas diariamente na Cantina Social, algo que já vem plasmado no Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2017-2018. Assim, deparámo-nos com uma situação difícil, pois é sobre ela que cai o ónus da «eliminação» dos beneficiários das listas da Cantina Social, com a conseqüente redução de apoios financeiros. Esta redução significativa, cerca 70% das vagas inicialmente protocoladas, é justificada com a implementação do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciada - PO APMC, que tem como objetivo a distribuição e aquisição de géneros alimentares e ou bens de primeira necessidade.

Caso a resposta social - Cantina Social termine, deixaremos de poder apoiar situações problemáticas, como sejam as dos nossos atuais beneficiários, que não tem condições logísticas para confeccionar e armazenar os alimentos e bens de primeira necessidade.

- **ESTÁGIOS PROFISSIONAIS E CURRICULARES**

Foram efetuadas parcerias com algumas escolas para a realização de estágios curriculares nomeadamente:

Escola Secundária Gago Coutinho:

- Curso Profissional de Técnico de Apoio Social - 3 estagiárias - 200h cada uma e 1 estagiário - com 390h.
- Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (1 estagiário com 300h)

Escola Profissional Gustave Eiffel:

- Curso de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade, a decorrer no Lumiar - 2 estagiárias - 210h cada uma

-



- Curso de Técnico Auxiliar de Saúde - 2 estagiárias - 80h cada

Escola Superior de Educação de Lisboa (ESEL)

- Estágio no âmbito da licenciatura Música na Comunidade (ainda a decorrer)
- Colaboração com a Dr.<sup>a</sup> Rita Marçalo (Licenciada em Serviço Social) no âmbito da dissertação de Mestrado de Gestão de Organizações de Economia Social, com o estudo da sustentabilidade financeira e suas implicações no papel social das Instituições Particulares de Solidariedade Social.
- **HORAS COMUNITÁRIAS**

O Instituto de Reinserção Social encaminhou diversos processos, ao longo de 2018, para realização de trabalho comunitário, em substituição de penas de multa aplicadas, o que se traduziu num total de 320 horas.

Embora ainda não tenham sido todas cumpridas, foi possível a Instituição beneficiar do referido apoio, nomeadamente na execução de trabalhos de pintura, manicura, apoio direto ao utente e pequenos serviços de jardinagem.

- **ERPI SRA. DA GRAÇA**

No ano de 2018, relativamente à ERPI da Sra. da Graça, foram tomadas medidas de gestão, pelo que foi decidido, de acordo com a legislação em vigor, manter em permanência uma Diretora Técnica/Assistente Social, sendo parte do tempo dedicado ao serviço social e em caso de necessidade, substituição da Diretora Técnica da ERPI SEDE.

Foram realizados 103 atendimentos presenciais, o que mostra o interesse na procura dos nossos serviços, bem como o conhecimento deste equipamento ao nível regional.



No exercício da função de Assistente Social foi feito, um acompanhamento personalizado aos utentes em visitas aos seus domicílios, numa perspetiva intimista o que facilitou a integração dos idosos na estrutura residencial. Acompanhou também os utentes na aquisição de bens e em deslocações a instituições bancárias e cabeleireiros. Foi ainda possível dar alguns passeios com os mesmos, aproveitando as deslocações à estrutura Sede.

A capacidade da ERPI da Sra. Da Graça é de 21 camas. Ao longo do ano de 2018 foram feitas 26 admissões para o referido equipamento, entre residentes permanentes e temporários. As dinâmicas, a metodologia, a formação, a natureza do serviço em si, são comuns aos procedimentos inerentes à essência da nossa atividade, de acordo com o praticado na ERPI SEDE.

Também neste equipamento foram realizadas vistorias por parte da Autoridade de Saúde Pública da Unidade de Saúde Pública do ACES do Estuário do Tejo e Autoridade de Segurança Alimentar e Económica ASAE.

Foram realizadas três reuniões gerais com os profissionais, para reorganização do serviço, participamos em duas reuniões com o sector de enfermagem bem como, em reuniões dinamizadas com a equipa de Serviço Social, Animação, Supervisão, Económico e Direção assim como, com outras entidades tais como, Instituto de Segurança Social, Sindicato, Etnimanual (medicina do Trabalho) e Escola de Formação Profissional Gustave Eiffel.

Foram ainda cumpridas as dinâmicas relativas à Carta Social e planeamento das atividades a realizar no decorrer do ano 2019.

Foi um ano exigente mas, profícuo. A Natureza do serviço que prestamos assim o estabelece. E tal apenas é possível com uma equipa motivada, trabalhando num ambiente saudável que influi no grau de satisfação daqueles que são o nosso foco os Idosos, permitindo-nos ter também uma visibilidade e impacto positivo na comunidade.

Ao nível da animação foram efetuadas ações conjuntas, conforme descrito na rubrica Animação Sócio Cultural, abaixo indicada.



## • ACTIVIDADES SOCIO CULTURAIS

No ano 2018, o setor de Animação apostou na continuidade do projeto "Demências - Estimulação Cognitiva e Sensorial", nascido no ano anterior, com a realização de sessões semanais, em dias fixos, com três grupos diferentes, estruturados de acordo com o nível cognitivo de cada utente.

A importância e o sentido deste programa prende-se com o crescente número de casos de demência, particularmente na terceira idade, uma realidade atual, não só em Portugal, como no resto do mundo.

Até Março de 2018, este projeto, desenvolvido em ambos os Equipamentos, contou com a intervenção do Setor de Animação em colaboração com a estagiária de Psicologia Clínica. Com a conclusão do seu estágio, em Abril, o mesmo ficou a cargo da equipa de Animação.

Foram desenvolvidas e realizadas as seguintes atividades programadas:

### Atividades semanais

"Estimulação Cognitiva e Sensorial" - realizada três vezes por semana, com os utentes agrupados, segundo as suas habilidades cognitivas (grupo 1 - atividades para prevenção da demência, como *Quizz's temáticos*, *Operações de Matemática* ou *Jogos de Memória*; grupo 2 - atividades para travar o progresso da demência, onde foram utilizadas outras estratégias, ou as mesmas ferramentas utilizadas no grupo 1, mas adaptadas ao seu nível cognitivo; grupo 3 - estimulação na demência em estado avançado: iniciativas mais específicas, destinadas, em particular, à estimulação sensorial, com atividades como *Texturas* (estimular o tato), *Sons da Natureza* (estimular o foco e a audição), ou *Canções Antigas* (estimulação auditiva através de memórias passadas). No geral, o projeto "Demências" teve um impacto bastante positivo, passando mesmo a fazer parte da rotina dos seus participantes, nos dias programados.



No Equipamento da Sra. da Graça, o projeto também foi desenvolvido semanalmente, constituindo-se os três grupos de utentes, sendo que os grupos 1 e 2, passaram a "juntar-se" no mesmo espaço e horário, devido à alteração do número de colaboradores no projeto. Os utentes com menor habilidade física e intelectual, passaram a beneficiar de um conjunto de atividades mais específicas e de forma mais contínua.

**"Dia do Bolinho"** - dirigido à comunidade da Instituição, na sede, utentes de lar e de centro de dia, familiares que visitaram os utentes, colaboradores ou outros, participaram ativamente na compra dos bolos caseiros. Esta venda contou sempre com a colaboração simpática e empenhada, de uma utente da Instituição.

**"Ginástica"** - atividade realizada uma vez por semana, em ambos os equipamentos. Semanalmente, a ação contemplou um maior número de utentes participantes. Desenrolaram-se diversas atividades para aumentar a mobilidade física: exercícios cardiorrespiratórios e de flexibilidade, dinâmicas de grupo com arcos, balões ou bolas, jogos sociais com movimento.

**"Histórias de Vida"** - a atividade foi desenvolvida nos primeiros meses do ano, sendo posteriormente cancelada pelo seu caráter individual. Foram recolhidas algumas histórias de vida dos utentes residentes, expostas no centro de convívio, ilustradas por retratos antigos da sua juventude. No final foram oferecidas ao utente ou familiares.

**"Escola"** - semanalmente, com a colaboração da Voluntária Prof. Lídia Santos, a "Escola" reuniu um grupo de utentes, mais ou menos fixo, onde foram abordados temas de diversas áreas do saber: escrita e leitura, matemática, geografia, entre outras.

**"Ateliers de Artes no Museu"** - da organização do Museu Municipal de Alverca, programado para as sextas-feiras de manhã, os Ateliers contemplaram a elaboração de artesanato com



recurso a materiais recicláveis. Mais do que a promoção das habilidades artísticas, estas manhãs foram de enorme convívio social.

"Terço" - com o grupo voluntário "Legião de Maria", da Paróquia de S. Pedro de Alverca, às sextas de tarde, o grupo acompanhou com assiduidade e incentivou à prática da religião católica de um grupo alargado de utentes.

"Artes" - uma vez por semana ou em datas festivas, os nossos utentes participaram na elaboração dos mais diversificados trabalhos manuais, utilizando variadas técnicas: pintura com carimbos, técnica do guardanapo, decoupage.

"Jogos" - os jogos de mesa mais frequentes e mais apreciados pelos utentes foram o bingo, o dominó e as cartas, por serem os mais conhecidos entre a população sénior.

"Massagem Individual" - destinada aos utentes que não estão inscritos nas sessões de Fisioterapia, e que manifestam queixas musculares e inchaço nos membros.

"Fisioterapia" - realizada diariamente com utentes de ambos os equipamentos, mediante protocolo estabelecido com Clínica Positiva de Alverca.

- **Atividades mensais e pontuais**

As atividades mensais envolveram um maior número de utentes participantes, pois destinaram-se a um público mais alargado e heterogéneo. Algumas destas iniciativas contaram com participação familiares e amigos de utentes, colaboradores, Instituições ligadas à Infância e à Terceira Idade, entidades da Freguesia e do Concelho de Vila Franca de Xira.



Todos os planos mensais foram constituídos por: celebração de datas comemorativas mais significativas e comemoração dos aniversários dos utentes (com tradicional bolo de anos e ofertas complementares). Destacam-se algumas destas atividades realizadas ao longo do ano.

<b>Carnaval</b>	<u>Desfile carnavalesco "A minha profissão foi..."</u>
<b>Celebrações de Páscoa</b>	<u>"Caça ao ovo", Confissões e Eucaristia religiosas</u>
<b>Dia da Liberdade</b>	<u>Oferta de Cravos</u> no exterior, à população de Alverca
<b>Dia da Mãe</b>	<u>Sessão de beleza</u> na Instituição (manicure)
<b>Almoço da Família no Restaurante (Dia da Família, 15 de maio)</b>	<u>Almoço convívio no restaurante "Estrela", com cozido à portuguesa, para utentes e os seus familiares. O número de participantes ultrapassou as expectativas: 39 pessoas</u>
<b>3.º Aniversário da Sra. da Graça</b>	<u>Lanche convívio</u> para todos os colaboradores, dia 2 de maio
<b>Mini-Marcha dos Santos Populares</b>	Com a participação dos utentes, arcos e motivos decorativos, a marcha percorreu todo o edifício da Instituição, dia 13 de junho
<b>"Vamos à Praia?"</b>	Nos dias 3, 4 e 6, idas diárias à <u>Praia de Carcavelos</u> , com <u>piquenique</u> no Jardim Morais, na Parede. Regresso para lanche. Entre familiares e utentes, participaram um total de 24 pessoas, dos quais dois familiares de utentes.
<b>Lanche de Verão: Caracóis</b>	Dia 11 de julho, na Apogma, com a participação de 18 utentes e 5 colaboradores, de ambos os Equipamentos
<b>Dia Internacional da Juventude</b>	Ida ao <u>Macdonald's</u> para comer um gelado, dia 10 de agosto
<b>Visita a Fátima</b>	Dia 12 de setembro, com a inscrição de 30 pessoas da Misericórdia, entre utentes, familiares e colaboradores; o CASBA, Instituição convidada, participou com 19 pessoas. A viatura Municipal da CMVFX foi o transporte utilizado.
<b>Comemoração do 16º Aniversário da AABMA</b>	<u>Outubro: dias 23 a 26, Exposição "Atividades e Ambientes Facilitadores da doença de Alzheimer"; dia 24, Feira de Outono (sessão de culinária, venda de doçaria, artesanato e quermesse); dia 27, Lanche Comemorativo e atuação da Tuna Albirka; dia 31, Revista "A saudade também se canta", com o Grupo Coral e Teatral da Aripsi</u>
<b>Celebrações de Natal</b>	<u>Dezembro: dia 1, atuação do Grupo Coral "Ares Novos"; dias 3, 4, 5 e 12, Venda de Natal; dia 5, Lanche "Dia do Voluntário"; dia 14, Terço de Natal; dia 15, "Lanche Partilhado" e Pais Natais Motards; dia 20, convívio intergeracional – Escola Qta da Vala; dia 21, Eucaristia de Natal na Igreja dos Pastorinhos; dias 20 e 24, entrega de prendas; dia 31, "Festa Fim de Ano".</u>



### **Parceria para realização de Atividades:**

1) CMAI (Comissão Municipal de Apoio ao Idoso de Vila Franca de Xira, da Câmara de V.F.X.): Festa da Flor, dia 19 de abril, no Pavilhão do Cevadeiro; Encontro de Grupos Séniores, dia 14 de novembro, nos Bombeiros da Póvoa de Sta. Iria.

2) Junta de Freguesia de Alverca: CULTURALVERCA, dia 27 de maio, na Avenida Capitão Meleças; Feira de Arroz Doce e Artesanato, dia 20 de outubro, no Jardim do Bairro; Almoço-Convívio no Pavilhão do Futebol Clube de Alverca, dia 19 de dezembro.

3) Paróquia de S. Pedro de Alverca: Missa da Esperança, dia 9 de fevereiro, na Igreja dos Pastorinhos; Confissões e Eucaristias de Páscoa, dia 28 de março, em ambos os equipamentos; participação semanal do Grupo de Voluntários do Terço; Confissões de Natal (nas Instituições) e Eucaristia de Natal (na Igreja dos Pastorinhos).

4) Rede Social Alverca-Calhandriz: a Misericórdia convidou todos os parceiros a assistir à Revista da Aripsi "A saudade também se canta", na Instituição sede. Estiveram presentes o Casba e a ARPIA (Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Alverca).

5) Museu Municipal de Alverca: Ateliers de Artes (decorreu até meados de junho e pontualmente, por cancelamento da entidade organizadora); Música Popular no Pelourinho, dia 18 de maio.

8) PSP de Alverca: Ação de Sensibilização "Furtos na Terceira Idade", dia 26 de setembro, na sede da Misericórdia de Alverca.

### **Angariação de fundos**

Ao longo de 2018, através da realização de diversos eventos, no exterior e na própria Instituição, foram angariados os seguintes fundos:



## Atividades na valência de SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

Todos os meses, é enviada a programação de atividades para as residências dos utentes de Apoio Domiciliário. Pretende-se promover a sua participação em algumas atividades da Instituição, contribuindo assim para a sua integração no meio em que vivem.

Os utentes foram parabenizados com a oferta de um postal, elaborados pelos utentes de lar e de centro de dia.

Por ocasião do Natal, as Técnicas de Animação e de Serviço Social visitaram os utentes de SAD apresentando os votos de boas festas e oferecendo uma lembrança simbólica.

Em 2018, notou-se uma maior aproximação por parte dos utentes e familiares desta valência para com a Instituição, através da sua participação em atividades semanais, como a "Escola", e na Visita anual ao Santuário de Fátima.

Durante o ano 2018, e com a colaboração, não só das várias equipas da Instituição, como também com o apoio de voluntários e estagiários que fomos acolhendo, foi possível adaptarmo-nos a novos perfis do utente, e às suas novas exigências. Algumas alterações efetuadas nos Planos de Animação, ao longo do ano, surgiram no sentido de melhorar a capacidade de resposta do Setor de Animação, perante o seu público-alvo.

A equipa de Animação, em conjunto com os outros setores, num trabalho multidisciplinar, tem a responsabilidade de adaptar-se às "novas idades", organizando-se para dar respostas às principais fragilidades do idoso, como a perda da sua mobilidade, o isolamento social e os problemas cognitivos



## NOTAS FINAIS DA DIREÇÃO

Esta Direção formada por elementos de diferentes formações, geradora de consensos, conseguiu desenvolver um trabalho coeso, com objetivos muito concretos, sempre pautada pelos princípios da honestidade, responsabilidade, da humildade e de transparências orientados para uma gestão participativa e participada

O presente Relatório de Avaliação de Atividades é um importante documento de arquivo que demonstra o esforço e o empenho no trabalho realizado por todos os trabalhadores, o qual nunca é de mais salientar e agradecer.

A Direção

**A todos um muito obrigado!**



Associação de Alverca

## *2. CORPOS GERENTES*



## CONSTITUIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS A 31/12/2018

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE	Nuno Libório Associado nº956
1º SECRETÁRIO	João Luís Antão Inácio Associado nº189
2º SECRETÁRIO	Maria Alice Mendes Gaspar Associada nº533

### DIRECÇÃO

PRESIDENTE	João Paulo Gaspar Simões Associado nº701
VICE-PRESIDENTE	Maria Edite Alvito Associado nº913
SECRETÁRIA	Patrícia Contreiras Associado nº611
TESOUREIRO	Ildeberto Bonito Associado nº296
VOGAL	José Manuel Dias Associado nº346

### CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE	João Batista Arcadinho Associado nº 345
1º VOGAL	José Manuel Pascoalinho das Neves Associado nº 629
2º VOGAL	Rosa Maria Rodrigues Neto Associado nº 1151

